



Cadernos NAUI

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Dossiê: Patrimônios (in)visíveis, colonialidade(s) em escuta

v 10 | n 18 | jan-jun 2021

Pista de *skate* da Trindade: imaterialidades e vestígios de memória

**Thainá de Castro; Ana Paula Soares Roman; Ilione Lima Alves Coutinho e
Rubia Stein do Nascimento**



Edição eletrônica

URL: [NAUI – Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural \(ufsc.br\)](http://nauui.ufsc.br)

ISSN: 2558 - 2448

Organização

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC

Referência Bibliográfica

CASTRO Thainá de; ROMAN Ana Paula Soares; COUTINHO Ilione Lima Alves; NASCIMENTO Rubia Stein do. Pista de *skate* da Trindade: imaterialidades e vestígios de memória. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v.10, n. 18, p. 152-168, jan-jun 2021. Semestral.

Pista de skate da Trindade: imaterialidades e vestígios de memória

Thainá de Castro¹

Ana Paula Soares Roman²

Ilione Lima Alves Coutinho³

Rubia Stein do Nascimento⁴

Resumo

O presente artigo propõe uma reflexão sobre as memórias, vestígios, materialidades e imaterialidades pertencentes aos grupos frequentadores, bem como a sua ocupação territorial na pista de skate *Trinda Times*, localizada no bairro Trindade, na cidade de Florianópolis – SC. Discorre sobre um espaço negligenciado pelo poder público, o qual oculta manifestações sociais e culturais, mantendo submersas as memórias existentes. Ressalta as potencialidades acerca deste espaço, e a salvaguarda do patrimônio material e imaterial produzidos pelas comunidades dos praticantes do *skatismo*, dos cantores de *RAP* e dos grafiteiros. A pesquisa se configura como estudo de caso, cujo embasamento teórico se organiza a partir da revisão de bibliografias voltadas ao patrimônio material e imaterial, assim como voltadas para o movimento hip hop. Temos como objetivo central identificar e apontar vestígios de memórias na Pista de Skate *Trinda Times* e em seu entorno que poderiam sofrer ações preservacionistas.

Palavras-chave: Patrimônios; Identidade, *Skate*.

¹ Prof. dra. Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes – formada em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mestre em Memória Social pela mesma instituição. Doutora em história pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, é docente e coordenadora do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: thaina.castro@ufsc.br.

² Graduanda do curso de Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Graduada em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: ana.paularoman@hotmail.com.

³ Graduanda do curso de Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Graduada em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Graduada em Letras Português e Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: ilacoutinho@yahoo.com.br.

⁴ Graduanda do curso de Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Graduada em Serviço Social pela PUC/PR e Mestre em Patrimônio Cultural e Social, pela Univille – Joinville/SC. E-mail: rubiaark2@gmail.com.

Abstract

This article proposes a reflection on the memories, vestiges, materialities and immaterialities belonging to the frequenting groups, as well as their territorial occupation in the Trinda Times Skate Park, located in the Trindade neighborhood in the city of Florianópolis – SC. It talks about a space neglected by the government, which hides social and cultural manifestations, keeping existing memories submerged. It highlights the potential of this space, and the safeguarding of the material and immaterial heritage produced by the communities of skaters, rappers and graffiti artists. The research is configured as a case study, whose theoretical basis is organized from the review of bibliographies focused on material and immaterial heritage, as well as focused on the hip hop movement. The main objective of the research is to identify and point out traces of memories in the Trinda Times Skate Rink and in its surroundings that could suffer preservation actions.

Keywords: Heritage; Identity, Skateboard.

Introdução

No bairro Trindade, no município de Florianópolis/SC, existe um espaço dedicado exclusivamente à cultura do *skate*. No ano de 2008, a pista batizada como *Trinda Times* foi edificada pela autarquia municipal em parceria com a construtora de um shopping center que fez um acordo de melhorar o seu entorno com o apoio de entidades ligadas ao universo do *skate*, como a Associação de *Skate* da Grande Florianópolis. O parque de *skate* tinha como foco aproximar os moradores da cidade à prática do esporte como lazer, bem como atrair os turistas para o local. Neste caso, estamos nos referindo a turistas nacionais e internacionais advindos dos campeonatos de *skate*, afinal de contas esta era a primeira pista pública de *skate* em Florianópolis. Como afirma Neneas (2017): “A Pista de *Skate* da Trindade está inserida na praça do complexo do Campo da Gruta [...] tem seu valor por ser a primeira pista pública da Ilha.” Pelo fato de Florianópolis ter este atributo turístico, de certa forma permite a todos os atores envolvidos nas experiências vivenciadas pelo exercício do esporte de usufruir do contexto natural, social e cultural em que está inserido.

Segundo a autora Silvana Pirillo Ramos (2012), em *Planejamento de roteiros turísticos*, os produtos turísticos devem estar inseridos num itinerário que contemple múltiplas narrativas e atividades para se estabelecer como uma experiência turística – este espaço possui significativas

potencialidades turísticas. A pista, com cerca de 11 mil metros quadrados, é pública e foi construída junto a um campo de futebol, o do Clube Atlético Catarinense, e também de um quiosque que atende a todos. Além do campo de futebol e do quiosque, fazem parte do circuito uma quadra poliesportiva e um parque infantil. Destaca-se que também se amplia a uma diversidade política, cultural, histórica e artística que acabou acontecendo espontaneamente por meio da cultura *hip hop*⁵ praticada pelos skatistas, mais precisamente as batalhas de *rap* e os grafites presentes tanto nas pistas como ao redor do parque, com isso exigindo planejamento de ações junto aos órgãos públicos para explorar essa diversidade que contribui para a expansão e fortalecimento deste espaço em seu viés turístico e de valorização do patrimônio cultural tangível e intangível.

Conforme estudo desenvolvido pelo cientista social Julio Gabriel de Sá Pereira (2015) ao realizar uma pesquisa referente ao *habitus* social representado neste lugar, existe pouca interação entre os ambientes do *skate* e do campo de futebol; poucas crianças foram vistas brincando no parquinho. Inicialmente, até havia o uso de uma escolinha de futebol, mas com o passar dos anos acabou, por falta de incentivos. De acordo com Neneas:

O espaço do campo chegou a abrigar o Projeto Futebol e Cidadania, que atendia a 115 crianças entre 7 a 17 anos, trabalho realizado com os Clubes de Futebol da área e com parceria da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis e a da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Atendia crianças vindas principalmente do bairro da Trindade, Serrinha e Morro da Penitenciária, porém com a falta de incentivo tanto da prefeitura quando dos clubes o projeto deixou de funcionar no local desde 2015. (NENEAS, 2017, p. 16).

Portanto, o local é de frequente circulação da comunidade skatista da cidade. A quadra poliesportiva, segundo Julio Gabriel de Sá Pereira (2015, p. 58), teve por objetivo inicial “a prática de futsal, basquete e vôlei etc. ressignificada pelos skatistas, que adaptaram no local obstáculos construídos por eles mesmos”, criando um novo circuito para as práticas (Figura 1).

⁵ A origem da expressão *hip hop*, conforme Andrade (1999), está no ato de balançar o quadril, um convite à diversão e sempre teve e continua tendo como proposta a paz. Acumular energias, centralizando-as na produção artística. “O *hip hop*, embora englobe os elementos artísticos do *break*, dança, e o grafite, é centrado no *rap*, gênero musical, o instrumento de maior valorização do movimento” (ANDRADE, 1999, p. 86).

Figura 1: Quadra poliesportiva com circuito.



Fonte: Imagem produzida pelas autoras – 2019.

Esta prática é muito comum em outras partes do mundo e é chamada de DIY conforme a dissertação de Julio Gabriel de Sá Pereira:

Esta experiência que se desenvolve no *skatepark* da Trindade, da construção de obstáculos pelos próprios skatistas, ação que nosso interlocutor chamou de faça você mesmo, é bem conhecida em outros campos. Foi com o movimento *punk* que se desenvolveu a ideia do *do it yourself* (representado pela sigla DIY), com o descontentamento da sociedade em que viviam os jovens, em sua maioria, para ser mais exato nos Estados Unidos e na Inglaterra. (PEREIRA, 2016, p. 69).

A circulação das diferentes pessoas de vários bairros periféricos da Grande Florianópolis que frequentavam a pista de *skate* da Trindade nos mostra uma importante relação de resistência cultural, de aproximação delas com alguns dos moradores do entorno da pista, reforçando com isso a ideia deste local como um lugar de memórias, de encontros, de pertencimento e resistência, do *skate* como lazer. Moraes (2018) chama atenção para a complexidade contextual destes espaços que, assim como outros, como por exemplo os museus de favela, tal estranhamento, em geral, se refere a como estes espaços costumam ser rejeitados pela sociedade; como se fosse uma partição geográfica à margem no tecido urbano.

A autora apresenta importante reflexão a respeito de como as políticas públicas, assim como os próprios envolvidos buscam contemplar estes espaços como lugares turísticos e de promoção

mercadológica. Aqui, não é este caso nem por parte do poder público, nem pelos moradores que veem os grafites como pichação e nem mesmo pelos *skatistas*, pois são frequentadores que querem apenas praticar livremente suas manobras. Cabe aos museólogos e demais profissionais do campo da cultura e do patrimônio, imbuídos por um olhar técnico e sensível, intervir neste espaço para a preservação do seu patrimônio material e imaterial.

Relações com o entorno

Além do *skate*, encontramos outras três importantes manifestações que consolidam este lugar como espaço de memória e resistência. Nos referimos às tábuas de *skate* que são colocadas como troféus presos às grades da quadra poliesportiva (Figura 2).

Figura 2: Tábuas de *skate* com o Shopping Iguatemi, ao fundo.



Fonte: Imagem produzida pelas autoras – 2019.

A segunda manifestação é a Batalha de *rap*⁶ que acontece todas as quartas-feiras, no espaço *Trinda Times*. Esta relação do *skate* com o *rap* na pista da Trindade pode ser constatada no seguinte trecho da tese de Pereira 2016:

Além do mais, Koston, e também Muska, outro entrevistado, são *skatistas* que estiveram muito presentes neste período, em campo. Os dois fazem o estilo mais convencional entre os *skatistas*, se assim podemos dizer, pelo menos no *skatepark* da Trindade. Influenciados

⁶ As batalhas de *rap* eram frequentes, às quartas-feiras, antes da pandemia de Covid-19, quando este artigo foi escrito.

principalmente pela geração dos anos 90, os skatistas desta época eram vinculados ao estilo *rapper* e na prática do *skate* propriamente dita, preferindo manobras mais técnicas. (PEREIRA, 2016, p. 66).

A terceira forma importante de demarcação de território e desdobramento das práticas imateriais são os *grafites* impressos nos muros do entorno, compondo um grande corredor colorido, bem como na própria pista de *skate* (figuras 3, 4 e 5). Isto nos remete ao artigo de Marília Pontes Sposito – “A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade”, que discute o comportamento dos jovens urbanos no movimento *hip hop*”:

Este tipo de expressão artística e musical [*rap*], aliado ao *break* (dança de rua) e ao grafite, constitui o movimento *hip hop* que, ao aglutinar pequenos grupos a partir dos 14 anos de idade, contempla questões importantes para a análise da sociabilidade juvenil no espaço urbano e suas formas de agir, apontando outras imagens possíveis da identidade coletiva. (SPOSITO 1994, p. 162).

Figura 3: Grafite na pista de skate.



Fonte: imagem produzida pelas autoras – 2019.

Figura 4: Grafite nos bancos da pista de skate.



Fonte: imagem produzida pelas autoras - 2019

Figura 5: Grafite nos muros do entorno da pista de skate.



Fonte: Imagem produzida pelas autoras – 2019.

A temática aqui abordada, baseada nos movimentos skatistas e que englobam o Movimento Hip Hop abrangendo o *rap* e o grafite, ainda hoje pode ser recebida com estranhamento, mesmo com o desenvolvimento acadêmico de pesquisas sobre o tema e a popularização de imagens positivas sobre esses assuntos. Devido ao desconhecimento do Movimento Hip Hop por parte da maioria da população e seus entrelaçamentos que une estas três modalidades, pode-se dizer que ainda há desrespeito em relação a esta arte. Segundo Silva (1999): “A integração de jovens de

diferentes metrópoles associados aos grupos juvenis excluídos e aos afrodescendentes, como o time de basquete formado por estrangeiros. União também do basquete de rua e do *skate*, com a proposta de juntar os elementos de rua que fazem parte da diversão da juventude da periferia” (apud PRATES, MORAES, GUARESCHI, 2008, p. 18).

Este preconceito, normalizado pelos moradores do entorno da *Trinda Times*, pode ser analisado sob a consideração de que se trata de um bairro considerado de classe média, em Florianópolis. Esta aproximação de grupos de jovens de vários bairros periféricos causa uma incompreensão por parte dos moradores e ela é explicada pelo antropólogo José Guilherme Magnani:

As etnografias apresentadas neste artigo não apenas mostraram algumas formas por intermédio das quais os jovens se relacionam entre si e com a cidade, mas também permitem pensar, de uma maneira geral, como os diferentes atores sociais se apresentam no espaço urbano, circulam por ele, usufruem seus equipamentos e, nesse processo, estabelecem padrões de troca e encontro no domínio público. (MAGNANI, 2005, p. 202).

Até porque no lado oposto ao parque e em frente à pista que atravessa a avenida Professor Henrique da Silva Filho, o nome dado a esta extensão da avenida Jornalista Rubens de Arruda Ramos, mais conhecida como Avenida Beira-Mar Norte, está a monumental construção do referido shopping. O espaço comercial é representativo das elites locais e foi construído em cima do Manguezal Urbano do Itacorubi, local de preservação permanente, o que provoca uma crítica reiterada constantemente através das “batalhas de *rap*”. Segundo o artista e frequentador do parque, João Pedro, conhecido como Briza Mc, um dos gritos de guerra da batalha é “Batalha *Trinda Times* na frente do *Iguatemangue*⁷. E o que vocês querem ver? Sangue!”. Nos encontros de *rap* existe uma grande circulação dos públicos que utiliza o parque e, nesse momento, as questões sobre a imaterialidade atravessam os diálogos nas linhas poéticas.

Ao questionarmos Briza Mc sobre o objetivo de se pendurar as tábuas quebradas de *skate* nas grades, ele responde prontamente que só as tábuas que são quebradas ficam expostas – “enquanto estamos dando o sangue na quadra”. Isso estabelece um importante memorial que, comparado às práticas museológicas, se transforma em um espaço expográfico de patrimônio imaterial.

⁷ Iguatemangue mistura as palavras mangue e Iguatemi, nome do shopping local.

A resistência cultural do universo *skater*, socialmente considerada também como transgressora, sobrevive diante da especulação imobiliária que transforma diariamente a paisagem da cidade e aproxima novos públicos curiosos e apaixonados pelo esporte. Florianópolis é um local considerado importante dentro do circuito esportivo profissional e amador da prática do *skate* no Brasil (PORTAL GE, 2020). A capital do Estado atrai inúmeros circuitos e competições anuais na modalidade e esconde por detrás do caráter *outsider*⁸ um grande grupo de praticantes. A cidade é usada como referência para grandes marcas do gênero nacional e internacional, e também por personalidades e ídolos do esporte. Com isso, acaba coisificando e fetichizando o patrimônio. A mercantilização do espaço que está localizado diante a um “templo do capitalismo”, o shopping, tenta promover a descaracterização dos valores simbólicos e seus desdobramentos sociais sobre este local. Portanto, podemos traçar um paralelo com as reflexões de Bauman (2001), uma vez que a coisificação das práticas mercantis pretende transformar o lugar coletivo de memória e representatividade do *skate* em um mero produto diante da sociedade de consumo nas e das individualidades da “modernidade líquida”.

Em conversa com Rafael, funcionário do bar localizado no parque, foi comentado sobre um projeto de reestruturação do espaço. Assim como pode ser observado em outros pontos do município, há o interesse em reestruturar e modificar os espaços que concentram ocupações populares nas áreas com grande visibilidade. A prefeitura municipal da cidade investe em grandes obras justificadas com a intenção de melhorar as estruturas urbanas para os cidadãos. Natan Breus Neneas fala sobre um grande projeto apresentado pelo SESC para a construção de uma nova sede na Trindade (Anexo 1).

O projeto proposto do Sesc irá considerar a implementação do BRT (*Bus Rapid Transit*), encomendado pela Prefeitura de Florianópolis à empresa Prosul, que está em fase de implantação, como elemento reestruturador do sistema de transporte público e do sistema viário da região. Propõe uma estação dupla e de grande porte do sistema no cruzamento da Av. Madre Benvenuta com a Av. Prof. Henrique da S. Fontes, com acesso em nível e auxiliado por semáforos e faixas de pedestres. Através da análise do projeto do BRT percebe-se a necessidade de melhorias e adequações no projeto original, buscando uma melhor adequação no sistema viário para a realidade da área e considerando o projeto proposto do Sesc Trindade, visando a ações de melhorias à escala humana e modificações nas vias de acesso exclusivo ao shopping. É proposta a unificação dos canteiros ociosos,

⁸ *Outsider* é uma expressão de origem inglesa que se refere a algo ou alguém que está fora de circuito cultural mais comum.

dando unidade ao terreno, que será destinado ao equipamento do Sesc, para o seu melhor aproveitamento, tendo um ganho de área de aproximadamente 1.850m² com o fechamento das ruas, totalizando 17.916m² de terreno. (NENEAS, 2017, p. 21).

Em sua grande maioria, os projetos que contemplam as modificações dos espaços públicos culminam no apagamento das presenças daqueles que de alguma forma frequentam estes lugares. Isto é observável quando refletimos sobre as práticas culturais dos jovens nos centros urbanos:

Em muitos estudos sobre jovens, a cidade – tomada como pano de fundo para suas práticas culturais – é apresentada como um cenário indiferenciado para seus fluxos ou então atomizada, repartida em fragmentos; em ambos os casos, como um ambiente inóspito para as formas mais amplas de troca e de comunicação. (MAGNANI, 2005, p. 198).

Eles persistem, porém, resistem e, perante as rampas da pista de skate e nos muros da rua do entorno, os grafiteiros deixam as suas marcas como forma de registro e demarcação territorial:

O grafite se apresenta como uma arte de rua democrática, buscando a relação da arte com o urbano, tanto na sua produção espontânea no espaço público, como na sua forma de exposição, ao ar livre, visível a todos da comunidade, podendo abordar temas de discussões da sociedade ou apenas com temas estéticos. Por se uma arte urbana, o grafite tem uma forte relação com a cultura do skate e do “faça você mesmo”. Pela proximidade da pista de skate da Trindade há uma grande quantidade de ótima qualidade estética e de artistas reconhecidos na região e no entorno, dando assim novo sentido ao local, uma espécie de “galeria a céu aberto”. (NENEAS, 2017, p. 14).

Compreendemos este espaço como múltiplo, uma vez que há uma funcionalidade social na pista de skate, porém também se configura como lugar de memória e, principalmente, de resistência e luta.

Imaterialidades – memórias – vestígios

A cultura da “pichação/pixo” e do grafite está imersa no universo do skate, criando um diálogo completo, complexo e desafiador dos registros das imaterialidades que constituem aquele local.

Conforme o artigo 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003), entende-se por patrimônio cultural imaterial:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (Unesco, 2003, p. 4).

As imaterialidades que atravessam o ato de pendurar as tábuas quebradas do skate, do grafite nas paredes e do rap musicalizado/cantado é o que constituem o *Trinda Times* como lugar de referência às memórias no universo dos praticantes de skate não profissional.

Este lugar representa mais do que um espaço de convívio para a comunidade. Representa um espaço de lutas simbólicas contra as estruturas de poder que a oprime. Isso se incorpora através das batalhas, dos traços do “pixo” e na ocupação dos skates quebrados e expostos nas telas de proteção da quadra.

A construção de redes de pertencimento com determinados espaços compreende também uma forma de legitimar a presença do movimento, através, por exemplo, da presença física de algum objeto ligado ao *hip hop*, estimulando a presença dos sujeitos. No caso do centro da cidade, na Estação Arte, localizada no Parque Ambiental, no ano de 2015, surgiu o movimento “Batalhas de Rima do Ambiental” (figura 4), reunindo desde ativistas, amantes, ouvintes, até espectadores não adeptos do *hip hop*. Esta apropriação ocorre semanalmente, salvo exceções. Nota-se que o espaço em que a apropriação intangível ocorria não é caracterizado pela presença de grafites, por exemplo, mas pela presença da pista de skate e pela representatividade do local no imaginário dos sujeitos. Iniciadas as batalhas, a apropriação passou a ser legitimada pelo elemento música e suas reuniões. (ADAMI, NABOZNY, 2016).

A composição física e simbólica deste território o posiciona como um espaço negligenciado pelo poder público:

Segundo Wagner Ramos, atleta profissional renomado há mais de 20 anos e frequentador da pista, em entrevista para o coletivo Floripa Turbo, em 2013, há falta de infraestrutura como água, banheiros e há falta de preocupação. Existe o abandono da área por parte da prefeitura. Em entrevista com os usuários André Vinícius Durante Piva e Edmilson Nascimento, que frequentam a pista desde sua inauguração, nenhuma reforma foi realizada nos espaços desde então, apesar de solicitações feitas à Prefeitura. (NENEAS, 2017, p. 13).

Este evidencia o descaso da prefeitura com a pista de skate. Por esta razão e devido ao projeto do SESC Trindade, concluímos que o poder público promove um projeto de silenciamento cultural à medida que oculta e cala as gerações que praticam o “skate de rua”, o “skate transgressor”.

O *Trinda Times* é um lugar do skate livre, *underground*⁹ e, por isso, por vezes, acaba por não se tornar atraente para a comunidade do seu entorno. Esta comunidade possivelmente ainda entende a questão sobre o património como uma edificação clássica, pois não rompem com o pensamento tradicional da patrimonialização de algo necessariamente palpável. Por este motivo, possivelmente não vislumbram sentido e nem valor cultural neste espaço, assim como os próprios frequentadores skatistas, *rappers* e artistas gráficos também não enxergam valor de importância, por talvez não compreenderem as camadas simbólicas nas práticas que transformam tudo o que está no parque de skate em um conjunto patrimonial.

A questão da identidade para os que ali se entregam e dão o “sangue”, seja nas quedas e arranhões causados pelos *skates*, seja nas batalhas de *rap*, seja nas expressões materializadas pelo grafite é o que afirma a autenticidade deste lugar.

O grafite acaba por interferir na propriedade, torna público o privado por meio de suas práticas transgressoras. O que vem acontecendo gradativamente em Florianópolis assemelha-se a um processo que se pode perceber em muitas outras cidades, a atuação de determinados grupos que reivindicam lugares de expressão em contextos de opressão signica, imaginária, afetiva e cultural. (FURTADO, 2007, p. 143).

O parque e o corredor urbano impressos em obras feitas por tinta em *spray* a céu aberto, possivelmente ainda não são vistos com “bons olhos” pelos moradores da cidade. Segundo Choay (1996, p. 4-15):

O monumento trabalha e mobiliza a memória coletiva por meio da emoção e da afetividade, fazendo vibrar um passado selecionado, com vistas a ‘preservar a identidade de uma comunidade étnica, religiosa, nacional, tribal ou familiar’ (*apud* SANT’ANNA, 2009, p. 49).

Por este motivo, os frequentadores do parque estão construindo, indiretamente, um caminho de luta pela manutenção das identidades. As representações que acontecem neste espaço são etéreas e únicas e só acontecem quando eles estão naquele território.

⁹ Cultura *underground* se refere à cultura do submundo ligado a ambientes culturais de fora dos padrões impostos pela indústria cultural ou ainda não apropriados por ela.

Aproximações conclusivas

O fato de vermos o apagamento histórico da participação ativa das diversas origens étnicas como negros e indígenas na cidade de Florianópolis ressalta a preocupante ausência de projetos e políticas públicas de preservação de patrimônios materiais e imateriais da cidade. Seria mais uma tentativa de silenciamento e apagamento das memórias coletivas pertencentes às práticas diárias vivenciadas pelos cidadãos das classes oprimidas, como os grupos que convivem em frente a um shopping de classe alta. Fica a dúvida em relação à permissividade institucional para que ocorram tais silenciamentos em pleno século XXI. Como lutar contra essa hegemonia do poder vigente? Daí a importância do registro, dos relatos narrativos sobre as histórias das pessoas que frequentam cada um destes espaços. Estes registros são formas de resistência e de empoderamento para que não se repitam crimes históricos semelhantes aos feitos com as memórias de alguns atores históricos da cidade de Florianópolis como o poeta Cruz e Sousa¹⁰ e a professora e deputada Antonieta de Barros¹¹. Por muito tempo, as histórias dessas importantes personagens da nossa historiografia brasileira ficaram à margem do conhecimento público e subjugadas ao racismo estrutural.

O grande circuito expográfico imaginário que se materializa na “santíssima trindade” da pista – o grafite, o rap e o skate – mantém o local *Trinda Times* como lugar de resistência e de memórias culturais pertencentes aos públicos que curtem o movimento *hip hop* e que, muitas vezes, são considerados marginalizados e, por isso, tidos como menores no seu valor cultural. O fato de discretamente lutarem pelo seu direito de pertencimento a um bairro localizado dentro de uma ilha elitizada demarca, através das imaterialidades que atravessam aqueles públicos, o direito de estarem no parque de skate e de praticarem o seu lazer como qualquer cidadão. É necessário oferecer ferramentas para que a resistência passe a ser permanente e para que os cidadãos que não

¹⁰ Cruz e Sousa, poeta negro catarinense, está registrado na história da literatura brasileira como o mais importante poeta do simbolismo. Filho de pais negros escravizados, foi apadrinhado ainda criança por um senhor de escravos, recebendo, como afilhado, uma educação formal erudita, o que lhe possibilitou acesso ao melhor da literatura de sua época. Disponível em: [Cruz e Sousa: vida, obra, características, poemas - Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://Brasil Escola (uol.com.br)). Acesso em 17 de junho de 2021.

¹¹ Nascida em 11 de julho de 1901, Antonieta de Barros foi a primeira mulher a integrar a Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Educadora e jornalista atuante, teve que romper muitas barreiras para conquistar espaços que, em seu tempo, eram inusitados para as mulheres – e mais ainda para uma mulher negra (...) Filiou-se ao Partido Liberal Catarinense, que a elegeu deputada estadual. Tornou-se a primeira mulher negra a assumir um mandato popular no Brasil.

sabem o valor das imaterialidades compreendam que o patrimônio vai muito além da pedra e do cal. Tendo em vista que o *hip hop* foi considerado patrimônio imaterial nas cidades do Rio de Janeiro¹² e de Maceió¹³, respectivamente em 2018 e 2019, cremos que futuramente poderemos reivindicar o reconhecimento deste patrimônio em outras cidades. Florianópolis, por exemplo. De modo que as discussões sobre o patrimônio imaterial se atualizem e se incorporem no cotidiano das lutas destes grupos sociais.

¹² Lei 7.837/18, de 9 de janeiro de 2018. Rio de Janeiro.

¹³ Estado de Alagoas, Prefeitura Municipal de Maceió, Gabinete do Prefeito – GP Lei 6.917 Maceió/AL, 15 de julho de 2019. Projeto de lei 7.114/2018. Projeto de lei 18/2018. Silvânio Barbosa dispõe sobre tornar patrimônio cultural imaterial no município de Maceió a cultura *hip hop*.

Referências

ANDRADE, Elaine Nunes de. **Hip Hop: movimento negro juvenil**. In: ANDRADE, Elaine Nunes de (Org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

ADAMI, L. R.; NABOZNY; “**Geografias públicas**” da sociabilidade juvenil do/no movimento hip hop. In: **RUA** [online]. n. 22. v. 2 – 1413-2109/e-ISSN 2179-9911 nov./2016. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. Disponível em: www.labeurb.unicamp.br/rua/. Acesso em 10 de jun. de 2021.

BAUMANN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

Construção Pista Skate Trindade. 2014, 3:14 min. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=mJWoVXg-ZYM. Acesso em 5 de dez. 2019.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção do patrimônio cultural. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DPA, v. 28, 2003, p. 59-79.

FURTADO, Janaina Rocha. **INVENTI (CIDADE): OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO GRAFFITI**. 2007. 165 f. Dissertação (mestrado) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; MORAES, Maria Lúcia Andreoli de; PRATES, Maíne Alves. **O Universo Paralelo: O Hip Hop como Alternativa de Reelaborar Experiências da Juventude Periférica** – TCC do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: [O universo paralelo: o hip hop como alternativa de reelaborar experiências da juventude periférica \(researchgate.net\)](http://www.researchgate.net/publication/311111111). Acesso em 10 de jun. 2021.

IZONI, Tiago. **Trinda Times: Espaço para skate e integração**. Cotidiano. Ufsc. 2015. Disponível em: <http://cotidiano.sites.ufsc.br/trinda-times-espaco-para-skate-e-integracao/>. Acesso em 8 de dez. 2019.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Os circuitos dos jovens urbanos**, in **Tempo Social**, revista de Sociologia da USP, v. 17, n. 2. 2005 (p. 173-205). Disponível em: www.scielo.br/j/ts/a/jhj33Qvv3qRmsZtKRSCtGYx/?lang=pt. Acesso em 10 de jun. 2021.

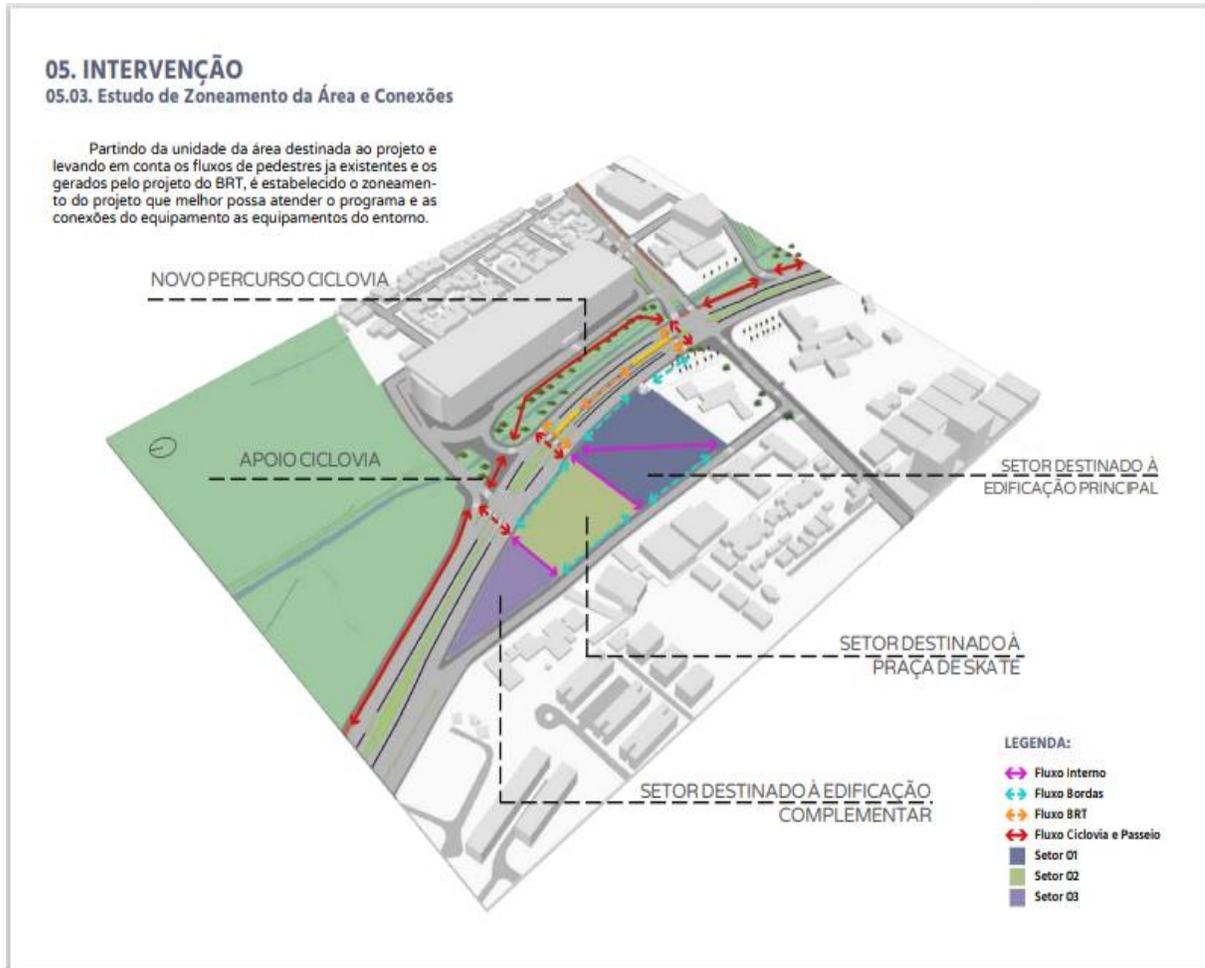
MORAES, Camila Maria dos Santos. **Um Museu para experimentar**. In CHAGAS, Mario; PIRES, Vlademir Sibylla. **Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

MORAES, Camila Maria dos Santos. **Favelas ecológicas: passado, presente e futuro da favela turística**. Tese (doutorado em História, Política e Bens Culturais) – FGV – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017.

NENEAS, Natan Breus. **SESC Trindade – Espaço de Cultura e Lazer** – Caderno de TCC2 (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: [Sesc Trindade - O Espaço de Cultura e Lazer \(ufsc.br\)](http://ufsc.br). Acesso em 9 de jun. de 2021.

- PEREIRA, Julio Gabriel de Sá et al. **Relações com o skatismo em Florianópolis: um estudo sobre a formação do campo e do habitus**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/174899/344847.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 2 de dez. 2019
- PEREIRA, Julio Gabriel de Sá et al. **Um olhar sócio-etnográfico sobre a prática dos skatistas na Trinda** (Florianópolis-SC). 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/135231/TCC%20Julio%20Gabriel.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 1 de dez. 2019
- PIRES, Vladimir Sibylla; CHAGAS, Mario. Território, museus e sociedade. In CHAGAS, Mario; PIRES, Vladimir Sibylla. **Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.
- PORTAL GE: **No STU de Florianópolis, elite do skate park brasileiro tem primeiro teste em ano olímpico**. Portal GE, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/programas/verao-espetacular/noticia/no-stu-de-florianopolis-elite-do-skate-park-brasileiro-tem-primeiro-teste-em-ano-olimpico.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2020.
- Qix visita - **Pista da Trindade**. 2013, 4:17 min. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=KS2_5JeOdv0. Acesso em 6 de dez. 2019.
- RAMOS, Silvana Pirillo (Org.). **Planejamento de roteiros turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012.
- Ricardo Brasília na Pista da Trindade dia das crianças**. 2012, 3:01 min. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=NZ1Z0lc6g9Y. Acesso em 3 dez. 2019.
- SANT'ANNA, Marcia. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. In ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2ª edição, 2009.
- SPOSITO, Marília Pontes. **A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade**. Tempo Social; Ver. Sociol. USP. S. Paulo. 5(12): 161-178, 1993 (editado em nov. 1994). Disponível em: [A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade | Tempo Social \(usp.br\)](http://www.usp.br/tempo-social/ver-sociol-usp-s-paulo-512-161-178-1993-editado-em-nov-1994). Acesso em 7 de jun. de 2021.
- UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540>. Acesso em 8 de dez. 2019.
- VELOSO, Mariza. **O fetiche do patrimônio**. Revista Habitus-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, v. 4, n. 1, p. 437-454, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/viewFile/363/301>. Acesso em 1 nov. 2019.
- VELOSO, Mariza. **O Fetiche do Patrimônio**. In ABREU, Regina; CHAGAS, Mario de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007, p. 229-245.

Anexo 1: Estudo de Zoneamento da Área e Conexão / (NENEAS, 2017, p. 22)



Fonte: TCC do Natan Breus Neneas.

Recebido em 15 de fevereiro de 2021 | Aceito em 18 de abril de 2021



Esta obra está licenciada conforme Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional